

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**RECONHECIMENTO RACIAL E SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS DE
PESSOAS NEGRAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS**

Julyene Torres Dos Santos (jutorres@id.uff.br)

Tãmilla Tomaz Dos Santos (tamillatomaz@id.uff.br)

Bárbara Breder Machado (barbarabreder@id.uff.br)

Compreende-se o racismo como uma prática histórica e um sistema de pensamento que define posições sociais, formas de reconhecimento e processos de desumanização do corpo negro. Entende-se a branquitude como um acordo “não combinado” entre pessoas brancas, voltado à manutenção e proteção de seus privilégios sociais, excluindo aqueles que não fazem parte desse acordo, especialmente pessoas negras (Bento, 2022). A pesquisa analisa as experiências de pessoas pretas em instituições de ensino, investigando de que modo esses contextos atuam nos processos de reconhecimento social, construção da identidade racial e pertencimento. Parte-se da compreensão de que instituições de ensino não são neutras, pelo contrário, são marcados pelos mecanismos do racismo e da branquitude, em que a medida que avançam nos níveis educacionais, esses mecanismos tomam novas formas e configurações produzindo experiências de discriminação, exclusão e desumanização do corpo negro (Carneiro, 2023). Nesse contexto, a saúde mental é entendida como uma dimensão diretamente relacionada às condições raciais e sociais nas quais os sujeitos constroem suas identidades e trajetórias. Considerando que as experiências de racismo

vividas por esses indivíduos produzem impactos sobre a subjetividade, autoestima e formas de reconhecimento de si e do outro, torna-se essencial a compreensão sobre os efeitos do sofrimento psíquico de pessoas negras em ambientes nos quais seus corpos, saberes e suas produções são constantemente desconsiderados, desumanizados e deslegitimados. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar como as pessoas negras vivenciam os impactos na saúde mental relacionados às experiências de racismo no ambiente acadêmico, evidenciando seus efeitos psicossociais. O estudo será desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, aplicação de questionário sociodemográfico e formulários, além da realização de rodas de conversa presenciais nas instituições de ensino, com estudantes de 13 a 30 anos, possibilitando o acesso às experiências e narrativas dos participantes. Para a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo temática, fundamentada em Bardin. Espera-se que os resultados contribuam para uma melhor compreensão dos impactos do racismo estrutural na subjetividade, na saúde mental e no pertencimento racial, ampliando o debate acadêmico sobre identidade e reconhecimento racial no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro, Zahar. 2023

Palavras-chave: saúde mental; branquitude; pertencimento; discriminação racial.